

Como entrar em processo sinodal?

Cristina Inogês-Sanz integra a Comissão Metodológica do Sínodo dos Bispos de 2023, criada pelo Papa Francisco.

«Vivemos um momento histórico forte porque realmente estamos arriscando o futuro da Igreja e a sua credibilidade no curto prazo».

https://www.capeladorato.org/2021/12/14/como-entrar-em-processo-sinodal-video/?utm_term=Como+entrar+em+processo+sinodal%3F+a%3F%3F%3F%3F+video&utm_campaign=Capela+do+Rato&utm_source=e-goi&utm_medium=email

Sínodo 2021-2023:

«Voz dos leigos vai ser ouvida», diz teóloga espanhola que integra Comissão de Metodologia

Dez 13, 2021

Cristina Inogês Sanz encerrou ciclo de debates promovido pela Capela do Rato, em Lisboa



Lisboa, 13 dez 2021 (Ecclesia)

Cristina Inogês Sanz, teóloga espanhola e membro da Comissão de Metodologia do Sínodo 2021-2023, convocado pelo Papa, disse hoje que este processo marca um momento inédito de participação dos leigos católicos na vida da Igreja.

“Pela primeira vez, os leigos são protagonistas de um Sínodo, na Igreja universal”, referiu a especialista, que encerrou o ciclo de debates promovido pela comunidade da Capela do Rato, em Lisboa, sobre o ‘Caminho Sinodal’.

“A voz dos leigos vai ser ouvida”, acrescentou, considerando que se vive o acontecimento eclesial “mais importante” desde o Concílio Vaticano II (1962-1965).

A convidada falou sobre “formas de concretizar o processo sinodal”, num debate online com a participação de cerca de 300 pessoas, sustentado que “este Sínodo é especialmente importante”, pelo momento em que acontece.

A teóloga espanhola referiu que é preciso “diagnosticar” os problemas, numa fase “má” da vida da Igreja Católica, aludindo às consequências dos “abusos” de poder, nas suas várias dimensões, e ao “secularismo atroz” que existe na sociedade e se sente nas comunidades cristãs.

A conferencista apontou a uma “reforma”, em que cada um tem de “aprender a ser Igreja de outra forma”.

“Está em jogo o futuro da Igreja”, sustentou.

Cristina Inogés Sanz sublinhou que Francisco “criou todos os caminhos” e as “garantias” para a participação, a partir das comunidades locais.

“É uma questão que diz respeito a todos”, insistiu, referindo a importância de ir ao encontro de pessoas “profundamente feridas” na Igreja.

O processo sinodal começou numa fase diocesana, que decorre desde outubro até 15 de agosto de 2022, promovendo a auscultação e mobilização das comunidades locais.

A auscultação das Igrejas locais é uma etapa inédita, desenhada pelo Papa Francisco, que pediu a cada bispo que replicasse a celebração de abertura que decorreu no Vaticano, a 9 e 10 de outubro, com uma cerimónia diocesana.

“Esta fase diocesana é tão Sínodo como a assembleia de bispos que se vai celebrar em outubro de 2023”, precisou Cristina Inogés Sanz.

A oradora destacou a importância de levar este processo até aos seminários, para trabalhar o documento sinodal e participar na fase diocesana, desejando que “a sinodalidade seja algo transversal na formação dos futuros sacerdotes”.

Apesar de se sublinhar a importância de integrar o processo em cada diocese, qualquer grupo ou indivíduo que não tenha oportunidade de o fazer a nível local pode enviar os seus contributos diretamente para a Secretaria-Geral do Sínodo dos Bispos.

A teóloga espanhola apontou o desafio de “comunicar” o entusiasmo pelo Sínodo, convidando à participação generalizada no processo, recuperando a presença eclesial nos mundos do trabalho ou da universidade, por exemplo.

Cristina Inogés Sanz é formada em Teologia pela Faculdade Protestante de Madrid e tem vários livros e artigos publicados.

A responsável fez uma das primeiras intervenções na cerimónia de abertura do Sínodo, no último dia 9 de outubro.

Em entrevista à Agência ECCLESIA e ‘Família Cristã’, a teóloga espanhola, que falou na abertura do Sínodo, em outubro, no Vaticano, sustenta que é preciso ir ao encontro de quem deixa as comunidades católicas, pelos mais diversos motivos.

“Há pessoas que são Povo de Deus e de que não sentimos a falta, quando se vão embora. Essa realidade tem de mudar”, aponta.

Para a responsável, é necessário aproximar-se e “incluir essas pessoas”, saber quem são e “integrá-las de forma positiva”, sem que se sintam “marcadas”.

Cristina Inogés Sanz considera ainda que dioceses menos empenhadas ou desinteressadas em relação a este processo sinodal devem entender que se vive “um momento crucial”.

“O primeiro passo para resolver um problema é reconhecer que o problema existe. Temos um problema de uma estrutura rígida, vertical, clericalizada ao máximo”, precisa.